



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V - MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

CAMILLA BEATRIZ PINHEIRO CAVALCANTE SILVA

**CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS E PRÁTICAS
SEGURAS NO LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO,
RESTAURAÇÃO E ENCADERNAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ARQUIVOLOGIA DA UEPB**

**JOÃO PESSOA
2017**

CAMILLA BEATRIZ PINHEIRO CAVALCANTE SILVA

**CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS E PRÁTICAS
SEGURAS NO LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO,
RESTAURAÇÃO E ENCADERNAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ARQUIVOLOGIA DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Suerde Miranda
de Oliveira Brito.

JOÃO PESSOA
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Camilla Beatriz Pinheiro Cavalcante.
Conhecimento, percepção de riscos ocupacionais e práticas seguras no Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação do curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB [manuscrito] : / Camilla Beatriz Pinheiro Cavalcante Silva. - 2017.
52 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Suerde Miranda de Oliveira Brito ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Percepção de riscos. 2. Riscos ocupacionais. 3.
Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação.

21. ed. CDD 616.0008

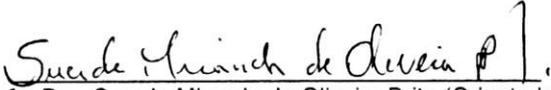
CAMILLA BEATRIZ PINHEIRO CAVALCANTE SILVA

CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS E PRÁTICAS
SEGURAS NO LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO,
RESTAURAÇÃO E ENCADERNAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ARQUIVOLOGIA DA UEPB

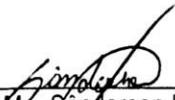
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela.

Aprovado em: 13/12/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelos incentivos, dedicação e
companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sei que sem ele jamais teria chegado até aqui.

À professora Suerde Brito, por todas as orientações, as quais foram de grande importância para a concretização deste trabalho e por todo carinho e palavras de incentivo.

Aos meus pais Antônio Cavalcante da Silva e Francenilda Pinheiro da Silva por terem acreditado e investido em minha vida acadêmica.

Aos meus avós paternos Abdon da Silva e Maria Cavalcante da Silva (in memoriam) e minha avó materna Irenilda da Silveira Pinheiro por todo carinho e amor.

À banca examinadora os professores Eutrópio Bezerra e Sânderson Lopes por toda dedicação e contribuição ao meu trabalho.

Aos meus colegas de classe, em especial a Jessica Galdino por sempre me incentivar e apoiar ao longo do curso.

Aos estudantes que responderam o questionário e contribuíram com a pesquisa.

Aos professores da Universidade Estadual da Paraíba.

A todos os funcionários da coordenação de Arquivologia da UEPB.

A todos que me ajudaram de alguma forma a concluir o curso, o meu muito obrigado.

“Lembre-se: usando EPI e trabalhando com atenção você estará prevenindo acidentes.” (Autor desconhecido).

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um estudo de campo, exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa, cujo objetivo geral foi identificar o conhecimento dos estudantes usuários do Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação (LACRE) do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre riscos ocupacionais, e sua percepção de riscos e práticas seguras. Os participantes foram 36 alunos matriculados no componente curricular Preservação e Conservação de Acervos Documentais, no período 2017.1. Os instrumentos de coleta de dados foram, na primeira fase, a observação das aulas e do laboratório, e entrevista com o professor/coordenador; na segunda fase, um questionário semiestruturado aplicado aos alunos. Os dados mostraram que 58,3% dos alunos da amostra consideram suas práticas no laboratório seguras. Os riscos mais frequentemente percebidos são os biológicos, sendo apontados pela grande maioria, ácaros (75%), bactérias (72,2%) e fungos (69,4%). Metade da amostra percebe o risco químico poeira e o risco de acidentes devido aos objetos cortantes e à falta ou inadequação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). A maioria (69%) informou utilizar EPIs durante as práticas. A promoção de oficinas sobre saúde e segurança nos arquivos e componentes curriculares específicos sobre o tema promoverão a qualidade de vida de alunos e demais usuários do LACRE.

Palavras-Chave: Percepção de riscos. Riscos ocupacionais. Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação.

ABSTRACT

This work is a field study, exploratory and descriptive with a qualitative and quantitative approach, whose general objectives are to know what occupational hazards in the laboratory for preservation and conservation, restoration and binding (seal) of Campus V, UEPB and identify which students' knowledge of the seal on occupational hazards, risk perception and safe practices. In order for the research to be conducted, a questionnaire was applied with students of the seal, which in the case are students who are enrolled in the curricular component of preservation and conservation of documentary collections. The total of participants in the survey was 36 students. In the questionnaire, questions were addressed in the knowledge of the occupational hazards in the laboratory, perception of risks and the use of EPCs and EPIs during the activities in the seal. The data obtained through this study indicates that most students of the seal are aware of the occupational hazards in the laboratory. But many do not know the EPCs, coming to confuse them with the EPIs, describing the collective protection equipment like: masks, caps, gloves and coats.

Keywords: Risk perception. Occupational hazards. Arquivologia Laboratory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Representação das cores dos riscos ocupacionais	16
Figura 1 -	Produtos químicos utilizados no Laboratório de Preservação e Conservação e Restauração - LACRE.	20
Figura 2 -	Mão contaminada por fungos.	21
Figura 3 -	Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação.	27
Figura 4 -	Área onde fica a pia e alguns equipamentos do Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação.	28
Figura 5 -	Conjunto Multifuncional para água e hidróxido de Cálcio	28
Figura 6 -	Máquina Obturadora de Papeis	29
Figura 7 -	Mobiliário do Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação - LACRE.	29
Gráfico 1 -	Existência de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) no LACRE de acordo as informações dadas pelos participantes da pesquisa, 2017.	33
Gráfico 2 –	Utilização de Equipamentos de Proteção Individual no Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação – LACRE, segundo os participantes da pesquisa, 2017.	34
Gráfico 3 -	Percentual dos participantes da amostra que consideram que o Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação – LACRE oferece riscos para a saúde e segurança.	36
Gráfico 4 –	Avaliação dos estudantes usuários do Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação – LACRE, quanto a serem seguras as práticas no laboratório	38

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1- Caracterização da amostra dos estudantes usuários do 31
Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação –
LACRE, 2017.
- Tabela 2 - Principais agentes de risco percebidos pelos estudantes usuários 37
do Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação –
LACRE, 2017.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
DORT	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
EPCs	Equipamentos de Proteção Coletiva
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
LACRE	Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação
LER	Lesões por Esforço Repetitivo
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NR	Norma Regulamentadora
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UR	Umidade Relativa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos Específicos	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS	15
2.2 RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE ARQUIVÍSTICO	17
2.2.2 Os Riscos Químicos nos Arquivos	19
2.2.3 Riscos Biológicos no ambiente arquivístico.....	21
2.2.4 Riscos Ergonômicos do Trabalho nos Arquivos	22
2.2.5 Riscos de Acidentes nos Arquivos	23
2.3 MEDIDAS DE PREVENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NOS ACERVOS	24
3 METODOLOGIA	26
3.1 DESCREVENDO O LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO E ENCADERNAÇÃO – LACRE.....	26
3.2 PARTICIPANTES	30
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	32
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	47
APÊNDICE B- MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	50
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE ..	51
APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS	52

1 INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade é possível ver a importância que os arquivos têm para a sociedade, foi através dos documentos que hoje temos muitas informações sobre evolução da história da humanidade, mas também podemos perceber que muita memória foi perdida com o passar dos tempos, por não terem sido aplicados os cuidados necessários para a preservação e conservação desses documentos.

Podemos entender então quão grande é a importância dos arquivos para a sociedade e que é necessário ter uma atenção voltada para preservação e conservação dos arquivos, devemos ter a consciência de que os documentos necessitam ter um tratamento adequado.

Atualmente, pode-se observar que tanto as pessoas como as instituições, sejam elas públicas ou privadas, tem o conhecimento de que é necessário cuidar dos seus próprios arquivos, para que no futuro em uma eventual consulta ele esteja em perfeitas condições para o melhor aproveitamento dessas informações.

Analisando a importância da preservação e dos cuidados com os arquivos e seus acervos, devemos não apenas pensar no tratamento dos arquivos, mas também pensar em manter o bem-estar do profissional que trabalha diariamente com esses documentos. Por isso é importante que os trabalhadores tenham conhecimento sobre os riscos ocupacionais que são: os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, de acidentes e psicossociais.

Essa temática deve ser estudada, pois ela traz para os arquivistas o conhecimento sobre os riscos existentes em seu ambiente de trabalho que podem ocasionar danos à sua saúde e segurança.

Essa pesquisa é importante para a Arquivologia, pois os profissionais devem ter o conhecimento e a percepção dos riscos ocupacionais presentes em seu ambiente de trabalho, assim ele saberá como se prevenir e quais as medidas que ele deve tomar para que esses riscos sejam minimizados e se possível evitados.

O Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação (LACRE) foi o campo escolhido para fazer a pesquisa, pois é onde os estudantes têm a oportunidade de realizar práticas de conservação e pequenos reparos em arquivos. Os objetivos do estudo serão anunciados na próxima seção.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- Identificar qual o conhecimento dos estudantes usuários do Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação – LACRE sobre riscos ocupacionais no laboratório e sua percepção dos riscos e das práticas seguras.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais os riscos ocupacionais do LACRE são conhecidos pelos estudantes.
- Mostrar os tipos de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) que os estudantes usuários do LACRE conhecem.
- Apontar quais EPIs os alunos usam durante as práticas no LACRE.
- Verificar se os estudantes usuários do LACRE consideram as suas práticas no laboratório seguras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A probabilidade de o trabalhador sofrer algum tipo de dano à sua saúde e segurança durante as atividades laborais é denominada riscos ocupacionais. Os riscos ocupacionais são as possíveis doenças e acidentes que o trabalhador pode sofrer no ambiente de trabalho e que podem trazer riscos à sua saúde e segurança. Esses riscos estão presentes em empresas no geral, estabelecimentos comerciais, indústrias e nos mais variados ambientes de trabalho.

Monteiro, Silva e Oliveira (2015) afirmam que os riscos ocupacionais são um conjunto de condições individuais ou institucionais que deixam os trabalhadores mais suscetíveis a sofrerem acidentes de trabalho ou a provocar doenças. Para eles, esses riscos são capazes de provocar direta ou indiretamente lesões corporais e doenças que podem causar a morte, diminuição ou perda da capacidade laborativa.

Conhecer os riscos ocupacionais existentes nos locais de trabalho é indispensável para todos os trabalhadores e não apenas os profissionais da área da Construção Civil e Enfermagem, mais citados na literatura encontrada nos portais de pesquisas acadêmicas tais como: Scielo, Portal Capes e Google Acadêmico. Mas se faz necessário que os demais profissionais, assim como o Arquivista – e também graduandos em Arquivologia - tenham conhecimento dos riscos ocupacionais que podem ser encontrados em seu ambiente de trabalho e/ou estágio, pois toda profissão tem seus riscos específicos, e todo profissional deve ter consciência dos mesmos para poder preveni-los.

É importante que os arquivistas tenham conhecimento sobre os danos que o seu ambiente de trabalho pode trazer para a sua saúde e segurança. É ideal que as empresas e instituições que possuem arquivistas em seu quadro de funcionários tomem as devidas precauções para que os riscos ocupacionais sejam evitados.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, na sessão II, os artigos 196 e 197 afirmam:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Podemos dizer que é dever do estado zelar pelo bem-estar de todos os cidadãos, inclusive dos trabalhadores, para que os riscos encontrados nos ambientes de trabalho sejam minimizados, garantindo ao trabalhador seu direito a saúde, segurança e integridade.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), na Portaria nº 25 de 29 de dezembro de 1994, em anexo NR nº 5, classifica os riscos ocupacionais em cinco grupos, conforme a sua natureza que são: riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, riscos ergonômicos e riscos de acidentes.

Além dos riscos ocupacionais citados anteriormente, há os Riscos Psicossociais, que embora não esteja na classificação do MTE, ele já é reconhecido como uma ameaça à saúde do trabalhador. Conforme uma publicação feita no site do Ministério do Trabalho, datada de 26 de abril de 2017, as doenças psicossociais são as que mais vêm afastando profissionais de suas atividades laborais.

No Brasil, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, considerando a concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez, no período de 2012 a 2016. As duas primeiras são lesões por envenenamento e doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2017)

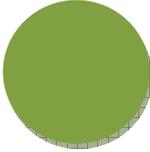
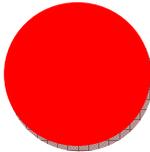
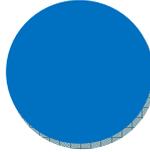
Para facilitar a identificação dos riscos ocupacionais no ambiente laboral, a Norma Regulamentadora (NR) nº 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) elaborou um mapa de riscos. Segundo SESI- SEBRAE (2005), o objetivo dos mapas de risco é reunir as informações necessárias para determinar o diagnóstico da situação da saúde e segurança no trabalho, possibilitando que, durante a sua elaboração, haja troca de informações entre os outros profissionais, estimulando a participação dos trabalhadores nas atividades de prevenção.

Ainda em conformidade com o SESI – SEBRAE, os benefícios do uso do mapa de risco são: a identificação antecipada dos riscos nos locais de trabalho, conscientização dos profissionais para o uso dos equipamentos de proteção individual e coletiva, aumento da segurança externa e interna e melhorias na produtividade e lucratividade.

Para ser feita a identificação dos riscos ocupacionais são utilizados círculos de diferentes tamanhos e cores. Quanto maior o círculo no mapa significa que maior

é a ameaça do risco. As cores utilizadas para representa-los estão ilustradas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Representação das cores dos riscos ocupacionais¹

Riscos físicos	Riscos químicos	Riscos biológicos	Riscos ergonômicos	Riscos de acidentes
				
Cor verde	Cor vermelha	Cor marrom	Cor amarela	Cor azul

Fonte: Elaborado pela autora, baseado na NR-5 (BRASIL, 1994).

Como demonstrado com a indicação das cores, de acordo com a Portaria nº 25 de 29 de dezembro de 1994 do MTE, há cinco tipos de riscos ocupacionais, quais sejam:

Riscos físicos: variadas formas de energia as quais os trabalhadores ficam expostos durante a jornada de trabalho, a exemplos de: ruídos; vibrações; pressões anormais; temperaturas extremas e radiações sejam elas ionizantes ou não.

Riscos químicos: substâncias, compostos ou produtos que podem penetrar no organismo do trabalhador, através das vias respiratórias, ou por absorção pelo organismo através da pele, ou até mesmo por ingestão. Exemplos: poeira, fumos, névoa, neblinas, gases, vapores, substâncias, compostos ou produtos químicos no geral.

Riscos biológicos: tratam-se dos agentes biológicos, como bactérias, vírus, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, insetos entre outros.

Riscos ergonômicos: são fatores que podem vir a prejudicar a saúde física e mental dos trabalhadores. Exemplos: esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de

¹ A pesquisa intitulada Conhecimento e percepção de estagiários de Arquivologia da UEPB sobre os riscos ocupacionais, saúde e segurança no ambiente arquivístico, desenvolvida por Silva (2016), contém uma tabela mais detalhada sobre os riscos ocupacionais e está disponível no DSpace da UEPB <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10709>.

produtividade, imposição de ritmos excessivos, jornadas de trabalhos prolongadas, monotonia e repetitividade, situações causadoras de stress físico e psíquico.

Riscos de acidentes: consiste em tudo aquilo que coloca a saúde do trabalhador em perigo, afetando sua saúde e integridade física ou mental. Exemplos: Arranjos físicos inadequados, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas, situações de estresse, monotonia, jornadas de trabalho prolongado, iluminação inadequada, eletricidade, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, animais peçonhentos, entre outros.

Além dos riscos que contam no mapa, mais recentemente, a literatura aponta os riscos psicossociais, os quais, segundo Camelo e Angerami (2008), podem ser definidos de acordo com os aspectos organizacionais e seu contexto social e ambiental que podem causar prejuízos psicológicos e físicos nos trabalhadores. Exemplos: condições insalubres de trabalho, carga de trabalho excessiva, falta de treinamento e orientação, relação autoritária entre supervisores e subordinados, ciclos de trabalho e descanso incoerentes com os limites biológicos, estresse, entre outros.

Para que os riscos ocupacionais sejam evitados ou minimizados é importante que os profissionais percebam sua existência em seu local de trabalho. O mesmo se aplica a estagiários e seus respectivos locais de estágio.

2.2 RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE ARQUIVÍSTICO

O ambiente arquivístico pode ser prejudicial para a saúde e segurança tanto das pessoas que trabalham nestes locais, quanto para os usuários que utilizam o espaço para consultas. Alguns dos riscos ocupacionais encontrados nos arquivos ocorrem devido às condições que muitos desses locais de arquivo se encontram.

Segundo Xarão (2009, p. 17):

Devido à questão cultural, os arquivos, em grande parte, estão instalados em lugares inadequados, afastados da atenção de todos servem apenas para depósitos de documentos. Não recebem a devida atenção quanto à limpeza, instalações adequadas e os cuidados a serem empregados visando proporcionar o adequado ambiente de trabalho. A desatenção quanto aos cuidados a serem observados na correta administração do ambiente permite que este esteja propenso ao desenvolvimento de fatores de riscos que poderão desencadear a incidência de agravos a saúde.

Ainda de acordo com Xarão (2009), na maioria das vezes, os arquivos se encontram em prédios antigos que necessitam de reparos em sua estrutura em geral, e não tem controle dos agentes nocivos que são: físicos - descritos pela autora como (luminosidade, temperatura e umidade), químicos (poeira) e biológicos (micro-organismos, insetos e roedores). Ela igualmente destaca que não existem cuidados em relação à preservação e conservação destes locais. A autora também relata que há casos de documentos armazenados em garagens e arquivos dividindo o espaço com cozinhas, banheiro e almoxarifado.

Com isso pode-se afirmar que os arquivos estão alocados na sala onde muitos não querem estar, devido a circunstâncias que alguns acervos se encontram, perto de ambientes inadequados para o seu bom funcionamento, o que o torna um lugar mais suscetível à proliferação de agentes nocivos, o que é prejudicial para o profissional que exerce suas funções nestes locais que no caso é o arquivista.

Ao longo do curso de Arquivologia, o aluno aprende como administrar um arquivo, e aplicar os métodos e as técnicas arquivísticas necessárias para manter o arquivo em seu bom funcionamento. Mas também é importante pensar no cuidado com o próprio profissional para que ele trabalhe de forma segura, evitando os riscos ocupacionais encontrados em seu ambiente de trabalho que são prejudiciais para sua saúde.

Os arquivistas devem conhecer os riscos ocupacionais presentes em seu ambiente de trabalho. De acordo com o SESI- SEBRAE (2005, p.25), “em qualquer tipo de atividade laboral, torna-se imprescindível a necessidade de investigar o ambiente de trabalho para conhecer os riscos a que estão expostos os trabalhadores”. A seguir abordaremos os riscos ocupacionais que trazem mais riscos à saúde e segurança dos arquivistas.

2.2.1 Os Riscos Físicos nos Arquivos

Os riscos físicos que estão mais presentes nos arquivos são temperatura e umidade, e eles podem vir a serem causadores de doenças para as pessoas que trabalham nestes locais. Segundo Cassares (2000), é possível detectar que a temperatura e a umidade relativa (UR) estão altas quando há presença de fungos nos documentos e pode-se notar que a temperatura e a UR estão baixas quando os documentos ficam distorcidos e ressecados.

As temperaturas extremas podem causar mal à saúde do arquivista. Segundo Silva (2016), o calor ou o frio em excesso podem afetar o rendimento do profissional e ocasionar o aparecimento de doenças nos profissionais que são expostos a esses riscos. Nesta direção, Barsano e Barbosa (2014, p.27) identificaram que: “As altas temperaturas podem causar desidratação, erupção na pele, câimbras, fadiga física, distúrbios psiconeuróticos, insolação e etc”.

A umidade também pode ser prejudicial tanto para a saúde dos arquivistas quanto para conservação física dos documentos. Segundo o Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ (2000), quando a umidade relativa (UR) do ar está acima de 65% crescem microrganismos nos acervos e ocorrem reações químicas danosas para os documentos. O que torna o ambiente prejudicial para a saúde do profissional que lida diretamente com esses documentos. É ideal que os arquivos tenham a temperatura e a UR controladas.

Nos acervos documentais, as condições ideais de temperatura (entre 15°C a 22°C) e umidade relativa do ar (entre 45% e 60%) diminuindo os riscos de proliferação de agentes biológicos prejudiciais tanto para o documento quanto para o profissional e usuário do acervo assim deve-se realizar constantemente o monitoramento das condições do ar, procurando reduzir a presença de poeira e poluição que mais uma vez, comprometem a integridade do documento e a saúde dos trabalhadores (RIBEIRO, 2011, p. 41).

Além do controle da temperatura e da umidade relativa é importante que sempre que os arquivistas estiverem manuseando os arquivos o mesmo esteja protegido por equipamentos de proteção individual a fim de evitar o risco de contaminação por microrganismos. .

2.2.2 Os Riscos Químicos nos Arquivos

Barsano e Barbosa (2014) avaliam que quase todos os trabalhadores estão expostos aos agentes químicos. Entre os profissionais que trabalham em arquivos, não é diferente. Os agentes químicos mais encontrados nos arquivos são: poeiras e substâncias químicas.

A poeira é comum em muitos lugares e, nos arquivos, sua presença se torna inevitável por ter documentações antigas, isso deixa o ambiente ainda mais suscetível a esse tipo de agente químico. Os arquivistas ficam em contato com a poeira ao longo de suas atividades, como por exemplo, durante a higienização dos

documentos e ao manuseá-los, por isso é primordial que o profissional sempre use equipamentos de proteção individual e que o local seja limpo, regularmente.

Outra forma de contato com agentes químicos nos arquivos é com a utilização de produtos químicos, tais como Álcool Etílico, Acetato de Etila, Clorofórmio, Xiloul, Toluol, Tiosulfato de Sódio Acetona P.A, entre outros. Conforme Xarão (2009), em instituições arquivísticas, os riscos químicos são encontrados com mais frequência em laboratórios de preservação e restauração, pois nesses ambientes há uso de substâncias químicas durante a execução das atividades. Na imagem a seguir podemos ver alguns dos produtos que são utilizados no laboratório LACRE do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Figura 1 – Produtos químicos utilizados no Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação - LACRE².



Fonte: Autoria própria, 2017.

Na figura 1, podemos ver alguns dos produtos e substâncias químicas utilizadas por ocasião das práticas desenvolvidas no Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação do curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB.

² Para utilização das imagens do LACRE, foi elaborado um Termo de Autorização para Uso de Imagens (Apêndice D).

2.2.3 Riscos Biológicos no ambiente arquivístico

Sem os cuidados necessários, os arquivos se tornam ambientes propícios à proliferação de fungos (mofo), bactérias e insetos (baratas, brocas, cupins). A presença desses agentes biológicos, destaca Casseres (2000), depende das condições ambientais dos locais em que os documentos estão armazenados.

As condições que conduzem ao surgimento de fungos nos arquivos estão na umidade, pois quanto maior a UR, mais rápido o fungo crescerá. A umidade necessária para o surgimento dos fungos está na atmosfera, nas fontes de alimento e na própria colônia de fungos. Quando a UR se encontrar maior que 70%, o aparecimento dos fungos é inevitável. (OGDEN, 2001).

No momento em que esses microrganismos entram em contato com o ser humano (arquivista), seja através da pele ou da respiração, podem causar ou agravar doenças. Segundo Ogden (2001, p.17):

O mofo é perigoso tanto para as pessoas quanto para os acervos e algumas espécies como *Aspergillus fumigatus*, são tóxicas. Além disso, o mofo é um sensibilizante poderoso e ficar-se a ele exposto pode causar alergias enfraquecedoras até mesmo em pessoas que não tenham propensão a manifestação alérgica.

Na ilustração seguinte, podemos ver a mão de uma pessoa adoecida por causa de fungos.

Figura 2 – Mão contaminada por fungos.



Fonte: <http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/nem-toda-doenca-de-pele-e-micose-entenda-a-diferenca/>

As doenças causadas pelos agentes biológicos presentes nos acervos são: dermatites, conjuntivites, asma, bronquites, sinusites e renites entre outras. Esses riscos podem ser encontrados por causa da existência de infiltrações no arquivo, falta de limpeza no local, dentre outros fatores. (FERNANDES, 2014).

Em consequência da presença dos agentes biológicos nos acervos é necessário que medidas preventivas sejam adotadas para que os riscos sejam minimizados e se possível evitados.

2.2.4 Riscos Ergonômicos do Trabalho nos Arquivos

Barsano e Barbosa (2014) afirmam que os riscos ergonômicos são capazes de gerar distúrbios fisiológicos e psicológicos, provocando danos para a saúde do trabalhador.

Os arquivistas fazem muitos trabalhos manuais durante suas atividades, tais como manuseamento de arquivos, levantamento de caixas, digitalização de documentos, higienização, restauração, entre outras. Caso essas atividades não forem executadas de maneira adequada elas podem se tornar prejudiciais para saúde desse profissional.

A postura dos gestores do Posto de Trabalho de Arquivo alterna conforme atividade executada, mas a maioria é realizada na posição sentada, para utilizar o computador em funções como digitalizar, editar, inserir os documentos na base de dados, entre outros serviços. Devido às tarefas serem de grande detalhamento, há maior incidência de os gestores inclinarem a cabeça para frente, gerando postura incorreta. (LUCRÉCIO; SANTOS BAHIA; TEXEIRA, 2011, p. 88).

O Ministério do Trabalho e Emprego - MTE estabelece em sua NR-17 os parâmetros necessários que permitem a adaptação das condições de trabalhos às características psicofisiológicas de cada trabalhador, para que assim os trabalhadores tenham um bom desempenho nas suas funções com conforto e segurança. O item 17.3.2 da NR-17 estabelece as recomendações necessárias para os trabalhos manuais que são executados em pé e sentados, que são:

17.3.2. Para trabalho manual sentado ou que tenha de ser feito em pé, as bancadas, mesas, escrivaninhas e os painéis devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação e devem atender aos seguintes requisitos mínimos:

a) ter altura e características da superfície de trabalho compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho e com a altura do assento;

- b) ter área de trabalho de fácil alcance e visualização pelo trabalhador;
- c) ter características dimensionais que possibilitem posicionamento e movimentação adequados dos segmentos corporais.

É importante que o arquivista esteja sempre atento às especificações de suas atividades e a forma que cada uma é executada, para que o risco de adquirir algumas patologias, tais como as Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) sejam reduzidas.

Segundo Lucrécio, Santos Bahia e Texeira (2011, p.89), “Os administradores do Setor de Arquivo desenvolvem diariamente atividades que envolvem esforços e movimentos repetitivos, posturas inadequadas, aplicação de força em excesso, e tornam-se grandes candidatas a adquirirem LER/Dort’s”.

Para Silva (2016), as Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são as doenças causadas por riscos ergonômicos que estão mais evidentes.

A LER é provocada pelos movimentos e esforços repetitivos executados em uma posição inadequada e que com isso também pode ocasionar o DORT. Os sintomas mais comuns da LER e DORT são: fadigas, dor, mal estar, sensação de peso, entre outros. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Devido a esses fatores de riscos é importante está sempre atento na forma que as atividades são desenvolvidas e sempre tentar realiza-las de acordo com os limites biológicos do próprio corpo.

2.2.5 Riscos de Acidentes nos Arquivos

Dentro dos arquivos, acidentes podem ocorrer devido a muitos fatores presentes nesse ambiente de trabalho. Entre eles, o armazenamento físico inadequado, pois os documentos são armazenados em estantes de ferro, e que caso seja ultrapassado o limite de peso que a estante suporta, ela pode tombar, causando um acidente nas pessoas que estiverem por perto, por isso é muito importante que não ultrapasse o limite de peso permitido para cada estante. Segundo Xarão (2009, p.32): “Gavetas superiores com maior volume de documentos que as inferiores poderão ocasionar sobrepeso desta, ocasionado à inclinação de arquivo de aço para frente”.

Nos arquivos também podem ser encontrados animais peçonhentos, insetos e roedores em consequência do acúmulo de papel esses ambientes ficam propícios a esses tipos de animais. Um dos fatos que podem aumentar a presença indesejada de insetos e roedores é a falta de limpeza no local.

Diante dos riscos que foram expostos anteriormente, na seção seguinte abordaremos os meios de prevenções, para que se tenham práticas mais seguras durante o desenvolvimento das atividades exercidas nos arquivos.

2.3 MEDIDAS DE PREVENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NOS ACERVOS

Há diversas formas de se prevenir das doenças causadas por riscos ocupacionais nos arquivos, uma delas é por meio da limpeza e higienização do ambiente onde estão armazenados os documentos. A limpeza regular, evita o acúmulo de poeira prevenindo a proliferação de ácaros no ambiente. O controle da temperatura também é fundamental, pois evita a umidade no local impedindo o surgimento de fungos, sendo também de grande importância para preservação dos documentos.

É ideal que o ambiente onde os arquivos ficam seja arejado e possua janelas onde seja possível a constante troca de ar no local, impedindo o mau cheiro no espaço onde estão armazenados os documentos. Outra forma de prevenir os riscos ocupacionais é utilizando equipamentos de proteção tanto individuais como coletivos.

A Portaria nº 3.214 de 8 de Junho de 1978, NR 6 considera como Equipamentos de Proteção Individual – EPIS, todos os dispositivos ou produtos de uso individual que são utilizados pelo trabalhador que tem a finalidade de proteger o profissional, dos riscos que ameaçam a saúde e segurança no trabalho, e ainda de acordo com ela as empresas são obrigadas a fornecer os EPI gratuitamente e em bom estado de conservação sempre que o trabalhador tiver em uma atividade que coloque em risco a sua saúde e segurança.

O uso dos EPIs é essencial para quem trabalho nos arquivos, visto que eles protegem e previnem os arquivistas, técnicos e estagiários de doenças causadas por fungos e bactérias entre outras. Esses equipamentos são luvas, máscaras, toucas, óculos de proteção e jalecos, apesar de muitos acharem, o uso desses equipamentos incômodos, eles são essenciais para a segurança e saúde do

profissional, pois utilizando esses equipamentos ele estará evitando problemas para sua saúde.

Os equipamentos de proteção individuais e coletivos têm em suma uma enorme relação contributiva e direta à saúde ocupacional, pois dá respaldo a segurança dos indivíduos que compartilham o ambiente informacional, principalmente quanto à execução de ações interventivas, manipulação ou trato para com o acervo tais como a higienização de documentos, pequenos reparos em peças tridimensionais, a organização do ambiente e disposição dos exemplares, o próprio manuseio diário entre outros. (SILVA, 2013, p.59)

Os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) são todos os procedimentos e dispositivos utilizados para a proteção de um grupo de pessoas. São medidas de cunho coletivo e visam à segurança dos trabalhadores envolvidos em uma mesma atividade. Esses equipamentos são: extintores e mangueiras de incêndio, placas e fitas de sinalização, corrimão, pisos antiderrapantes, ar-condicionado, capelas químicas, iluminação, sirenes de alarme de incêndio, purificadores de ar e água, ventiladores, proteção de partes móveis de máquinas entre outros. (BARSANO; BARBOSA, 2014).

Para que os riscos ocupacionais sejam reduzidos ao máximo se faz necessário que as empresas estejam atentas às medidas de prevenção. Conforme a lei nº 6.514 de 22 de dezembro de 1977 art. 157 e 158, cabe às instituições cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho, fazendo com que seus empregados tomem precauções para evitar acidentes ou doenças ocupacionais. É dever dos funcionários ficar atento a essas normas e colaborar com a empresa para que elas sejam cumpridas evitando assim acidentes no ambiente de trabalho, esta lei também orienta quanto ao uso de equipamentos de proteção individual que devem ser fornecidos pelas empresas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo realizada no Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação - LACRE do Curso de Bacharelado em Arquivologia do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba.

A pesquisa de campo é desenvolvida através da observação direta do grupo estudado e de entrevistas para obter interpretações e explicações sobre o que acontece com o grupo estudado, nesse tipo de estudo o pesquisador realiza uma grande parte do trabalho pessoalmente, pois é importante que o pesquisador tenha uma experiência direta com o objeto de estudo. (GIL, 2002)

De acordo com os objetivos apresentados, esta pesquisa também possui caráter exploratório, que para Gil (2002, p.41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

O estudo também é descritivo, pois “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. (GIL 2002, p. 42).

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa. Para Michel (2009), as pesquisas quali-quantitativas são fundamentadas na discussão da ligação e na relação dos dados interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes que foram analisados a partir da significação que eles dão para seus atos.

3.1 DESCRREVENDO O LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO E ENCADERNAÇÃO – LACRE

O laboratório LACRE foi inaugurado no dia 3 de agosto de 2016. Localizado no Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus V, no bairro Cristo Redentor, no município de João Pessoa, Paraíba. O espaço onde se encontra o laboratório é amplo, climatizado e possui uma boa iluminação.

De acordo com as informações obtidas através do site da UEPB, datada de 3 de agosto de 2016 o LACRE possui equipamentos de qualidades e profissionais qualificados para auxiliar os usuários durante as atividades realizadas no local. As atividades realizadas no laboratório são: restauração, conservação e preservação de obras.

Entre outros equipamentos, o LACRE é equipado com: Máquina Obturadora de Papel (MOP), mesa de umectação, mesas de higienização, cabines e mesas de luz, câmara de umectação para gás inerte, além de um aparelho multifuncional que foi desenvolvido pelo professor do componente curricular e coordenador do laboratório, no período que a pesquisa foi desenvolvida, professor Eutrópio Pereira Bezerra. O laboratório também possui pia e bancadas. A seguir, apresentaremos algumas imagens do LACRE.

Figura 3 - Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação.



Fonte: Autoria própria, 2017.

Na Figura 3, podemos observar a entrada do LACRE, onde podemos ver a Máquina Obturadora de Papeis, a pia e o equipamento Multifuncional, que ficam ao lado da estante que armazena os produtos químicos do laboratório. O registro fotográfico mostra as bancadas onde os estudantes desenvolvem as práticas.

Figura 4 – Área da pia e equipamentos do Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação.



Fonte: Autoria própria, 2017.

Como demonstrado na figura 4, a pia possui quatro torneiras e está diretamente ligada ao equipamento Multifuncional, que pode ser melhor visualizado, na figura seguinte.

Figura 5 - Conjunto Multifuncional para água e hidróxido de Cálcio.



Fonte: Autoria própria, 2017.

O aparelho multifuncional destina-se à armazenagem de água deionizada e hidróxido de cálcio, e está ligado diretamente à cuba e à Máquina Obturadora de Papeis (MOP), mostrada em detalhes, na figura 6.

Figura 6 - Máquina Obturadora de Papeis.



Fonte: Autoria própria, 2017.

A Máquina Obturadora de Papeis, equipamento cuja finalidade é restaurar os documentos danificados por microrganismos ou insetos, é utilizada frequentemente pelos alunos do componente curricular Preservação e Conservação de Acervos Documentais. Finalmente, as bancadas e as cadeiras que são utilizadas pelos alunos durante as atividades no LACRE podem ser vistas, na figura 7.

Figura 7 – Mobiliário do Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação LACRE.



Fonte: Autoria própria, 2017.

Apresentada a estrutura do LACRE, campo empírico da pesquisa, passamos a discorrer sobre seus participantes.

3.2 PARTICIPANTES

Participaram do estudo 36 alunos matriculados no componente curricular 'Preservação e Conservação de Acervos Documentais' do período 2017.1, ministrado pelo professor Eutrópio Pereira Bezerra, do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, João Pessoa – PB.

Tratam-se dos usuários mais frequentes do Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação - LACRE, pois a maioria das atividades do componente é realizada no laboratório. A tabela a seguir caracteriza a amostra.

Tabela 1 - Caracterização da amostra dos estudantes usuários do Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação – LACRE, 2017.

DADOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	Nº	%
FEMININO	23	63,8
MASCULINO	13	36,1
IDADE		
19 – 24	7	19,4
25 – 39	16	44,4
40 – 53	4	11,1
NÃO RESPONDERAM	9	25
ESTADO CIVIL		
SOLTEIRO (A)	25	69,4
CASADO (A)	9	25
DIVORCIADO (A)	2	5,5
TURNO DO CURSO		
DIURNO	12	33,3
NOTURNO	24	66,6

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme demonstrado na Tabela 1, a amostra da pesquisa é constituída, em sua grande maioria, por discentes do sexo feminino (63,8%), com estado civil solteiro (69,4%), cursantes do turno noturno (66,6%). Destacamos que a idade dos participantes varia de 19 a 53 anos de idade, com média de 31 anos, sendo predominante a faixa etária de 25 a 39 anos (44,4%). Com relação à idade, destacamos que em 25% dos casos não foi informada.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na primeira etapa da pesquisa foram a observação; e a entrevista, “forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresentar como fonte de informação”. (GIL, 2008, p.109). Ambos os instrumentos tiveram o objetivo de propiciar familiaridade com o LACRE e seus equipamentos, inclusive suas terminologias.

Na segunda etapa, o instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário, que se refere à “[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações [...]” (GIL, 2008, p. 121).

O questionário utilizado foi semiestruturado, construído através de uma adaptação do questionário desenvolvido por Silva (2016), em sua pesquisa intitulada Conhecimento e percepção de estagiários de Arquivologia da UEPB sobre os riscos ocupacionais, saúde e segurança no ambiente arquivístico. O questionário foi modificado e adaptado para o nosso público alvo

O questionário foi formado por perguntas abertas e fechadas, cuja pretensão era obter informações relacionadas aos dados dos participantes da pesquisa e sobre seu conhecimento, percepção dos riscos ocupacionais e práticas seguras no laboratório LACRE, e também identificar o conhecimento dos estudantes sobre o uso dos equipamentos de proteção coletiva e individual (EPIs e EPCs). Na apresentação do questionário continha informações sobre os objetivos da pesquisa e a garantia de que os participantes não seriam identificados. Todos os alunos que responderam o questionário assinaram o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi dividida em duas fases. Na primeira, foi feita a entrada em campo, onde conhecemos o ambiente e os riscos ocupacionais existentes no laboratório LACRE, utilizamos como instrumentos de coleta de dados nessa primeira etapa o diário de campo, feito no primeiro dia da visita ao laboratório e depois uma entrevista não estruturada, com o professor Eutrópio Bezerra, professor do componente curricular Preservação e Conservação de Acervos Documentais.

Na segunda fase foi feita a aplicação do questionário (Apêndice A) e uma observação no LACRE. Para que a pesquisa pudesse ser realizada no Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação do curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB foi elaborado um Termo de Autorização da Instituição - TAI (Apêndice B). A participação dos acadêmicos nesta pesquisa foi voluntária, e eles ficaram livres para deixar de responder o questionário, a qualquer momento. Todos os respondentes assinaram o TCLE (Apêndice C).

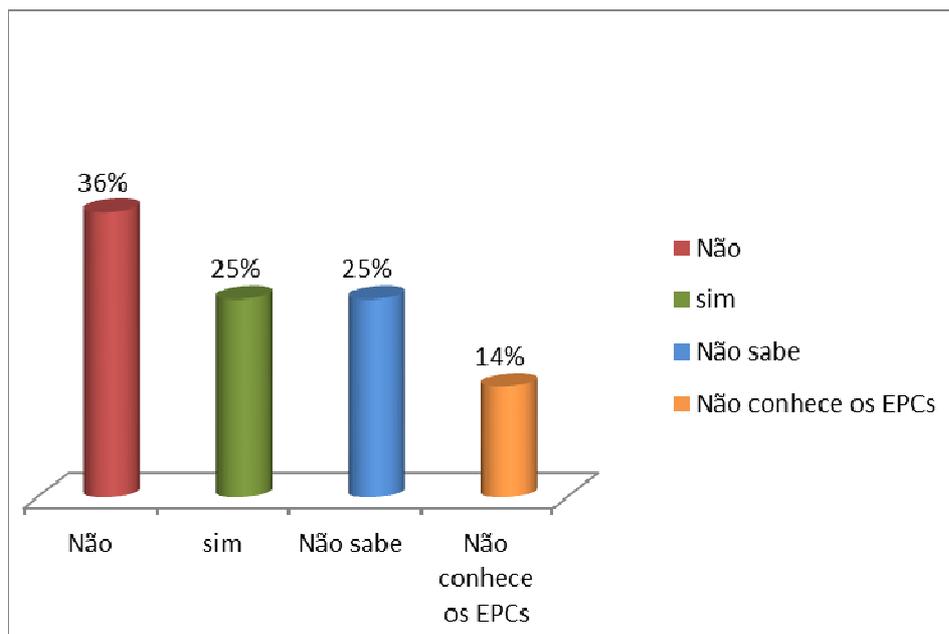
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados, através das observações e aplicação do questionário, foi feita a análise dos dados, que “[...] tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (GIL, 2008, p.156).

Para apresentação dos dados utilizamos as abordagens quali-quantitativas, sendo a tabulação apresentada em gráficos e tabelas, seguidos da interpretação da pesquisadora baseadas nas respostas dos pesquisados.

De acordo com o gráfico 1 podemos observar o percentual dos estudantes e usuários do LACRE, sobre a existência dos equipamentos de proteção coletiva

Gráfico 1 – Existência de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) no LACRE, de acordo com as informações dadas pelos participantes da pesquisa, 2017.



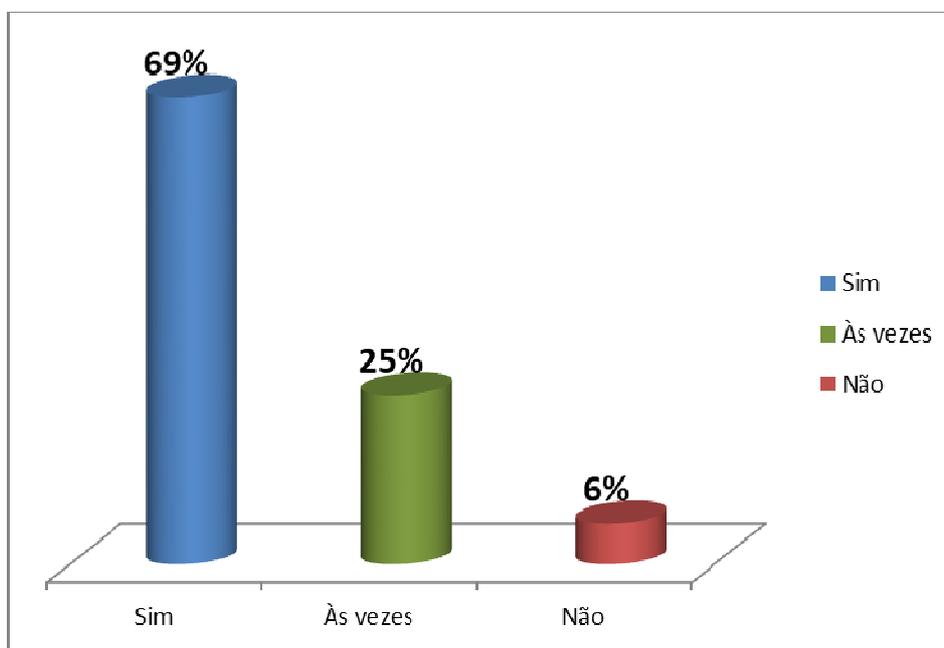
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como podemos observar no Gráfico 1, 36% dos participantes da pesquisa declararam não existir EPCs no LACRE. E o percentual dos que afirmaram existir foi igual aos que não sabem, ambos correspondem à metade dos estudantes da amostra, e totalizam, cada, 25%; enquanto 14% não conhecem os EPCs.

Ao especificar os EPCs, a maioria dos que afirmaram a existência dos EPCs os enumeraram com: “máscaras, toucas e luvas”, ou seja, não diferenciou dos EPIs, apenas um respondeu extintores, e outro não respondeu.

Diante dos dados obtidos, observamos a importância de incluir estudos sobre equipamentos de proteção coletiva durante a vida acadêmica dos estudantes de Arquivologia da UEPB, para que os estudantes possam conhecer os EPCs e diferenciá-los dos EPIs. Neste sentido, destacamos que o atual Projeto Pedagógico do curso inclui um componente curricular que atenderá tal demanda.

Gráfico 2 – Utilização de Equipamentos de Proteção Individual no Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação – LACRE, segundo os participantes da pesquisa, 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No que concerne aos dados do Gráfico 2, 69% os estudantes usuários do LACRE afirmaram utilizar equipamentos de proteção individual durante as atividades no laboratório. Podemos observar também que 25% afirmaram fazer uso dos EPIs às vezes e apenas 6% dos participantes declarou não utilizar EPIs no LACRE.

Dos participantes da pesquisa que declararam utilizar equipamentos de proteção individuais durante as atividades no laboratório, a maioria enumerou os EPIs utilizados como: máscaras, toucas, jalecos e luvas. Apenas (16%) afirmou utilizar apenas o jaleco.

Apesar de a maioria afirmar utilizar os equipamentos de proteção individual, 6% não aderem à utilização dos EPIs. Em comparação com os EPCs, através do gráfico 2 podemos ver que os estudantes usuários do LACRE, tem conhecimento e a percepção da importância do uso dos EPIs durante as atividades no laboratório.

Os participantes da pesquisa avaliaram o uso do EPIs durante as atividades no laboratório LACRE, como sendo de extrema importância e necessário para que os riscos sejam prevenidos, como poderemos ver em algumas respostas a seguir.

É de extrema importância, como forma de proteção tanto individual como coletiva (P4FNR).

De grande importância assim evita riscos (P9M22).

Necessário e importante, pois ajuda na preservação do documento e da nossa saúde (P2F22).

Primordial, pois é ate uma questão de prevenção à saúde e higiene (P30FRN).

De grande importância para prevenir doenças (P29FRN).

De fundamental importância, pois trabalhamos com documentação deteriorada (P34M25).

São de extrema importância para a proteção individual (P3F36).

De extrema importância para a saúde dos estudantes (P1F30).

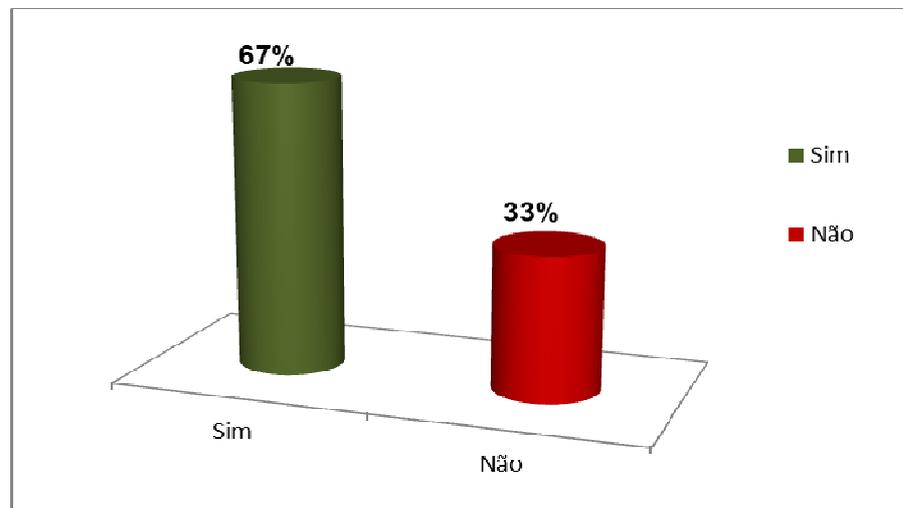
O uso dos EPIs é de extrema importância para assegurar a saúde do profissional (P5F48).

Essencial, afinal é necessário se proteger de qualquer tipo de risco (P6F20).

Necessário para evitar riscos de acidentes (P7F32).

De acordo com as respostas obtidas podemos constatar que os estudantes usuários do LACRE têm conhecimento sobre a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual, que são fundamentais para evitar os riscos causados pela falta uso dos EPIs.

Gráfico 3 - Percentual dos participantes da amostra que consideram que o Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação – LACRE oferece riscos para a saúde e segurança



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No Gráfico 3, destaca-se que a maioria (67%) dos estudantes usuários do LACRE consideram que o laboratório oferece riscos para a saúde e segurança. Embora os 67% percebam os riscos, 33% não consideram que o LACRE possua riscos.

Com base nas informações obtidas através do Gráfico 3, podemos notar que a maioria dos estudantes usuários do LACRE, tem a percepção dos riscos ocupacionais existentes no laboratório. Podemos ver a seguir alguns riscos mencionados pelos participantes da amostra.

Exposição a fungos e a bactérias, pois lidamos com documentos das mais variadas situações (P34M25).

O risco está na falta de disponibilidade por parte da UEPB em questão de EPIs, o que pode facilitar a ação de fungos e bactérias (P19M22).

Bactérias em documentação antiga na mesa de higienização (P8M34).

Fungos e bactérias e o manuseio de equipamentos elétricos e eletrônicos, além de algumas substâncias químicas (P24M36).

Em caso de incêndio, a porta não oferece evasão eficiente para os usuários já que a porta abre para dentro. Os padrões de segurança exigem que abram para fora (P22M32).

Riscos de cortes com os objetos perfurantes (P1F30).

Ferramentas enferrujadas e objetos cortantes (P10M35).

Objetos cortantes (P18M29).

Exposição a fungos bactérias e etc (P6F20).

Os riscos citados mais de uma vez pelos participantes da amostra foram riscos de acidentes tais como riscos de corte; e riscos biológicos, devido à exposição a fungos e bactérias.

No questionário foram apresentados 57 agentes de riscos ocupacionais para que os estudantes e usuários do LACRE assinalassem o que eles consideravam estar expostos durante as atividades no laboratório. Na tabela 2, evidenciamos os 26 agentes de riscos mais apontados pelos participantes da amostra, ou seja, aqueles apontados pelo menos por quatro respondentes.

Tabela 2 – Principais agentes de risco percebidos pelos estudantes usuários do Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação – LACRE.

TIPO DE RISCO	AGENTE DE RISCO	Nº	%
FÍSICOS	CALOR	15	41,6
	UMIDADE	8	22,2
	FALTA DE VENTILAÇÃO	9	25
	FRIO	4	11
QUÍMICOS	POEIRA	18	50
	GASES	5	14
BIOLÓGICOS	ÁCAROS	27	75
	BACTÉRIAS	26	72,2
	FUNGOS	25	69,4
	INSETOS	5	14
	VÍRUS	6	17
	PARASITAS	6	17
ERGONÔMICOS	POSTURA INADEQUADA	8	22,2
	MONOTONIA	4	11
	CANSAÇO FÍSICO	4	11
	REPETITIVIDADE	6	17
ACIDENTES	FALTA OU INADEQUAÇÃO DOS EPIs	18	50
	FALTA OU INADEQUAÇÃO DOS EPCs	16	44
	FALTA DE INFORMAÇÃO QUANTO AO USO DE EPIs	11	30
	FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS RISCOS NO AMBIENTE	10	28
	ILUMINAÇÃO INADEQUADA/ OU DEFEITUOSA	6	17
	FERRAMENTAS INADEQUADAS/ OU DEFEITUOSA	14	39
	INCÊNDIO	14	39
	MÁ ORGANIZAÇÃO E MÁ LIMPEZA NO AMBIENTE	11	30
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS SEM PROTEÇÃO	8	22,2
	OBJETOS PERFURANTES	18	50

Fonte: Dados da pesquisa (2017). Modelo baseado em Silva (2016).

Os números somam mais de 100%, pois foi considerada mais de uma resposta por participante.

Com base nos dados obtidos na Tabela 2, observamos que os estudantes usuários do LACRE, têm a percepção dos riscos ocupacionais existentes no laboratório. Os mais apontados foram os riscos biológicos e de acidentes.

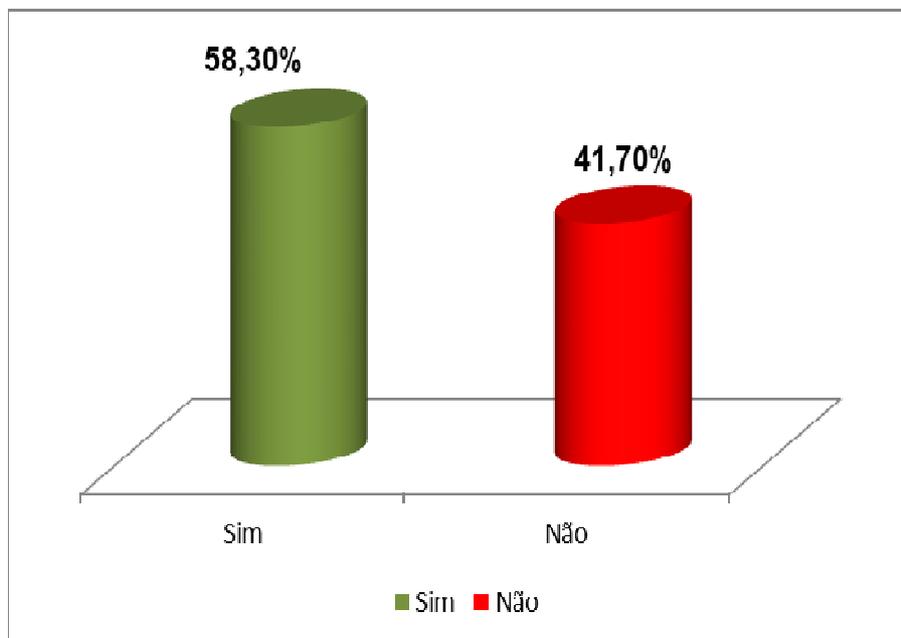
Entre os riscos biológicos, o ácaro foi mencionado por 75% dos participantes da pesquisa, podendo ser considerado o agente de risco mais citado, seguido pelas bactérias com 72,2% e os fungos 69,4%.

Os riscos de acidentes: falta ou inadequação de EPIs e objetos perfurantes tiveram o mesmo percentual que o risco químico poeira todos com (50%). Entre os riscos físicos o mais indicado foi o calor com 41,6% e nos riscos ergonômicos, a postura inadequada com 22,2%.

Embora não constem na tabela, diante do corte relativo à frequência de respostas, destacamos que os riscos psicossociais foram os menos citados por três (8,3%) participantes, com destaque para o risco de estresse.

Finalmente, no que diz respeito à percepção das práticas seguras, apresentamos e discutimos os dados, a seguir.

Gráfico 4 – Avaliação dos estudantes usuários do Laboratório de Preservação, Conservação e Encadernação – LACRE, quanto a serem seguras as práticas no laboratório



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Podemos observar que 58,4 % dos participantes da pesquisa afirmaram que suas práticas no LACRE são seguras, e 41,6% não as consideram seguras. Este

dado se contrapõe ao fato da maioria ter percebido riscos biológicos decorrentes de ácaros, bactérias e fungos no ambiente e dos riscos de acidente. No entanto, as justificativas apresentadas a seguir, possibilitam entender a aparente contradição:

Porque o professor sempre está orientando como utilizar os objetos usados na aula (P32M30).

Estamos em contato com agentes de risco e para aperfeiçoarmos as técnicas temos que por a mão na massa (P34M25).

Somos supervisionados pelo professor (P31F33).

Porque há o acompanhamento do professor que nos instrui a fazer os procedimentos correto (P26M28).

Porque assistimos na maioria das vezes o professor demonstrando a atividade. (P8M34)

Por ser um ambiente que possui equipamentos seguros e somos bem orientados (P2F22).

Porque utilizamos os EPIS necessários (P1F30).

Por que há uma boa orientação para a prevenção dos riscos, mesmo quando não há toda a proteção requerida (P24M36).

Somos supervisionados pelo professor e passamos pouco tempo (P16F28).

Apesar de toda dificuldade sempre existe a supervisão e orientação do professor (P6F20).

Pois há toda uma orientação por parte do professor responsável (P30FRN).

Como visto, as justificativas para os que consideram as suas práticas seguras, todas estão relacionadas às atividades no laboratório serem acompanhadas por um professor responsável, que os instrui a fazer todos os procedimentos corretamente.

As justificativas dos que não consideram as práticas seguras estão relacionadas, principalmente, à percepção da falta de equipamentos de proteção individual.

Por falta dos equipamentos adequados no decorrer das aulas (P13FNR).

Por falta do uso de EPIs e por os alunos ficarem expostos aos riscos biológicos e outros (P4FNR).

Falta investimento em melhorias físicas e de equipamentos para que de fato consigamos nos sentir seguros (P12F29)

Não existe o equipamento de proteção coletivo (P2FRN)

Convém aqui destacarmos que os dados apresentados dizem respeito ao conhecimento e à percepção dos estudantes do curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB, o que não significa serem estes dados de fato. Para

conhecer, por exemplo, se o LACRE é um ambiente seguro, quais seus riscos ocupacionais, outra pesquisa e outros objetivos precisariam ser delineados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações feitas no LACRE, podemos descrever o laboratório como um ambiente amplo, arejado e climatizado embora 41.6 % dos participantes da pesquisa considere o ambiente quente. O espaço conta com maquinários novos e também alguns equipamentos que foram adaptados pelo professor Eutrópio Bezerra que foi um dos grandes responsáveis na idealização do funcionamento do laboratório.

Apesar de o LACRE ser bem equipado e organizado, supomos de fato haver riscos ocupacionais relacionados às atividades específicas que nele são desenvolvidas. Contudo, esta análise não foi objetivo do presente estudo. Destacamos o fato, para chamar a atenção que os resultados obtidos são inerentes aos conhecimentos dos alunos e suas percepções, portanto, não necessariamente correspondem à realidade.

De acordo com os dados obtidos neste estudo podemos observar que 67% dos estudantes e usuários do LACRE consideram que o laboratório oferece riscos a saúde e segurança. Os riscos ocupacionais mais apontados por eles foram os biológicos e de acidentes.

No que concerne ao uso dos EPIs, muitos afirmaram utilizar os equipamentos de proteção individual durante as atividades realizadas no laboratório. Segundo as informações dadas pelos participantes da amostra os EPIs utilizados são: máscaras, toucas, jaleco e luvas, nenhum deles fez menção ao uso de óculos de proteção. Apesar de muitos terem afirmado utilizar os EPIs durante as atividades, 6% declarou não utilizar, por não considerarem que as atividades possam trazer riscos.

De acordo com os dados analisados, podemos perceber que a maioria dos participantes da amostra não conhecem os equipamentos de proteção coletiva, pois a maioria os descreveu como sendo: máscaras, luvas, toucas e jalecos, ou seja, não diferenciou os EPIs dos EPCs. Apesar de que recentemente o professor Eutrópio Bezerra promoveu uma aula para os alunos do curso de Bacharelado em Arquivologia do Campus V da UEPB sobre Gestão de riscos em arquivos e bibliotecas, onde falava sobre os Equipamentos de proteção coletiva.

Os agentes de risco apontados com um percentual acima de 70% foram os ácaros e as bactérias. A falta ou inadequação de EPIs também apontada com

frequência (50%), embora boa parte dos participantes tenha afirmado utilizar EPIs durante as atividades.

Mesmo com todos os riscos apontados, 58,4% dos estudantes usuários do LACRE consideram suas práticas no laboratório seguras, pois segundo eles todas as atividades são realizadas com a supervisão e orientação do professor que é responsável e qualificado para o desenvolvimento das atividades.

Com base nas informações obtidas através deste trabalho, consideramos fundamental que o estudante do curso de Bacharelado em Arquivologia tenha conhecimento sobre os riscos ocupacionais, para que a sua integridade física e mental seja mantida em segurança. E assim consiga exercer suas funções de maneira satisfatória e segura.

REFERÊNCIAS

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de riscos:** Prevenção de acidentes no ambiente ocupacional. Érica: São Paulo, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Portaria Nº 3.214**, 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR- Capítulo V, Título II da Consolidação das Leis de Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/839945.pdf>>. Acesso em: 05 jan.2017.

_____. **LEI Nº 6.514** de 22 de dezembro de 1977. Altera o Capítulo V do Título da consolidação das leis do trabalho, relativo à segurança e medicina do trabalho e dá outras providências. Brasília, 1977. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6514.htm> Acesso em: 10 de abr. 2017.

_____. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Norma Regulamentadora **NR5**. Aprovado pela Portaria GM nº 3.214/78, dado pela Portaria SSST n.º 08, de 23 de fevereiro de 1999. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr5.htm>>. Acesso em: 15 set. 2017

_____. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Norma Regulamentadora **NR6**. Aprovado pela SIT/ DSST 194/2010. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr6.htm>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

_____. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Norma Regulamentadora **NR9**. Aprovado pela SSST nº25/1994. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr9.htm>>. Acesso em: 13 set. 2017.

_____. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Norma Regulamentadora **NR17**. Aprovado pela Portaria GM nº 3.214/78, com redação dada pela Portaria nº 3.751/1990, item 17.3.2. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR17.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017

_____. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Portaria Nº 25** de 29 de dezembro de 1994. Disponível em:

<http://www.areaseg.com/normas/leis/p_25_29121994.html > Acesso em: 21 set. 2017.

_____. **MINISTÉRIO DO TRABALHO. Transtorno mental está entre as três maiores causas de incapacitação para o trabalho.** 27 de abr. de 2017. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/noticias/4522-transtorno-mental-esta-entre-as-tres-maiores-causas-de-incapacidade-para-o-trabalho>>. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. **Portaria Nº 3.214**, 8 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/839945.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

CAMELO, Silvia Helena Henrique; ANGERAMI, Emilia Luigia Saporiti. **Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse**: uma análise da literatura. Ribeirão Preto. Cien. Cuid. Saude. p. 232- 240 , 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5010/324>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. (Projeto como fazer, 5). Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

CONARQ. **Recomendações para a construção de arquivos.** Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf> Acesso em: 29 out. 2017

FERREIRA, Daniela da Silva. **"É melhor prevenir do que remediar"**: aspectos técnicos e práticos da segurança do trabalho do arquivista. 2014. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4924>>. Acesso em: 01 set. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. Atlas. São Paulo, 2002.

INBEP. **Mapa de Riscos: o que é e para que serve?** Redação INBEP. Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://blog.inbep.com.br/para-que-serve-o-mapa-de-risco/>>. Acesso em 16 out. 2017.

LUCRÉCIO, Grazieli Chaves; SANTOS BAHIA, Eliana Maria dos; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Arquivo IBAGY Imóveis LTDA: fatores ergonômicos. **Ágora**. Florianópolis. v. 21, n. 43. p. 81-92, 2011. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_37c64f468b_0000015025.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, História e Memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p.26- 42, jan./abril. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/18705/pdf43>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. 2. ed. Atlas. São Paulo, 2009.

MONTEIRO, Gicely Regina Sobral da Silva; SILVA, Mirely Eunice Sobral da; OLIVEIRA, Regina Célia.. Mapa de risco como instrumento para a identificação de riscos ocupacionais: revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 3076-3096, 2015. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3471>>. Acesso em: 19 set. 2017.

OGDEN, Sherelyn. A proteção de livros e papéis contra o mofo. In: OGDEN, S. et al. (Orgs.). **Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas**. Tradução de Elizabeth Larking Nascimento; Francisco de Castro Azevedo. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto de Conservação Preventiva de Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. p. 17-24.

RIBEIRO, Marília Vital. **A síndrome dos arquivos doentes: o risco de contaminação por fungos no trabalho em arquivo**. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3299>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SESI, SEBRAE. **Dicas de Prevenção de Acidentes e Doenças no Trabalho**. Brasília, 2005. Disponível em:

<http://www.huniforme.com.br/Cartilha_SESI%20SEBRAE_2005%20Dicas_SST.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszka. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

SILVA, Ismaelly Batista dos Santos. **Os desafios ocupacionais do Profissional da Informação**: um estudo de caso no Núcleo de Documentação de Pessoal e Informação da UFPB, 2013. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/documentos/snIsmaellyBatistadosSantos.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SILVA, Jacqueline Mirielle Araújo Pereira da. **Conhecimento e percepção de estagiários de Arquivologia da UEPB sobre os riscos ocupacionais, saúde e segurança no ambiente arquivístico**. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10709>>. Acesso em: 05 set. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA. **Curso de Arquivologia inaugura Laboratório de Conservação e Restauração de documentos**. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/curso-de-arquivologia-inaugura-laboratorio-de-conservacao-e-restauracao-de-documentos/>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

XARÃO, Daniele Rodrigues. **Saúde e segurança em acervos documentais**: a conscientização sobre as condições adequadas no ambiente de trabalho. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22752>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado colega,
Eu, Camilla Beatriz Pinheiro C. Silva, e a professora Suerde Miranda de O. Brito, o convidamos para participar da pesquisa “Conhecimento, percepção de riscos ocupacionais e práticas seguras no Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação (LACRE) da UEPB”, desenvolvida para fins da realização de um Trabalho de Conclusão de Curso. Seus objetivos são: conhecer os riscos ocupacionais existentes no LACRE e identificar qual a percepção e o conhecimento de seus usuários sobre riscos ocupacionais e práticas seguras. Garantimos o sigilo da autoria das respostas. Agradecemos a sua participação.

1. Dados Pessoais

1.1. Nome (opcional):

1.2. Idade:

1.3. Sexo: () F () M

1.4. Estado Civil:

() Solteiro (a)

() Casado (a)

() Divorciado (a)

() Outro. Especificar:

2. Dados relacionados ao curso

2.1. Ano de Entrada:

2.2. Ano ou provável ano de conclusão: _____

2.3. Turno que estuda:

() Diurno () Noturno

3. Conhecimentos e opiniões quanto à saúde, riscos no LACRE, e prevenção de acidentes.

3.1. No LACRE há Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs)?

() Sim () Não () Não Sei

() Não conheço os EPCs

3.1.1 Caso sim, quais os EPCs existentes no laboratório?

3.2. Para desenvolver suas práticas no laboratório, você utiliza Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)?

() Sim () Não () Às vezes

3.2.1 Caso use EPIs, enumere qual (is):

3.3. Qual é a sua opinião sobre o uso de EPIs durante as atividades no LACRE?

3.4. Em sua opinião o LACRE oferece riscos?

Sim Não

Caso sim. Qual (is)?

3.5. Para você, entre os riscos ocupacionais enumerados a seguir, quais se aplicam aos usuários do LACRE?

- Riscos Biológicos
- Riscos de Acidentes
- Riscos Ergonômicos
- Riscos Químicos
- Riscos Psicossociais

3.6. Em sua opinião, ao desenvolver suas atividades no LACRE você poderá estar exposto a qual (is) agente (s) e/ou situações e/ ou agravos à saúde?

- Ácaros
- Animais peçonhentos
- Assédio moral
- Bacilos
- Bactérias
- Calor
- Cansaço físico
- Controle rígido de produtividade
- Desconhecimento dos riscos
- Doenças de pele
- Doenças do aparelho digestivo
- Doenças nervosas
- Doenças musculares
- Eletricidade
- Enfisema pulmonar

- Envenenamento
- Esforço físico intenso
- Estresse
- Explosão
- Fadiga
- Falta ou inadequação dos EPIs
- Falta ou inadequação dos EPCs
- Falta de informação quanto ao uso de EPIs
- Falta de conscientização dos riscos no ambiente
- Falta de ventilação
- Ferramentas inadequadas e/ou defeituosas
- Frio
- Fungos
- Gases
- Iluminação inadequada
- Incêndio
- Insetos
- Lesões por Esforço Repetitivo
- Leptospirose
- Má arrumação e/ou má limpeza do ambiente
- Máquinas e Equipamentos sem proteção
- Micose cutâneas
- Monotonia
- Neblina
- Objetos perfurantes
- Objetos perfurocortantes contaminados
- Parasitas
- Perturbações visuais
- Pneumonia
- Poeira
- Postura inadequada

- () Protozoários
- () Radiação
- () Repetitividade
- () Ritmo excessivo
- () Roedores
- () Ruídos
- () Substancia cancerígenas
- () Umidade
- () Vapores
- () Variações bruscas de temperatura
- () Vírus
- () Outro (s). Qual (is)?

3.7. Você considera que as suas práticas no LACRE são seguras?

() Sim () Não

Por que?

Obrigada por colaborar conosco.

APÊNDICE B- MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CNPJ: 12.671.814/0001-37
Rua Horácio Trajano de Oliveira, S/N, Cristo Redentor, Cep 58071-160. João
Pessoa- PB

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Esmeralda Porfirio de Sales, coordenadora do curso de Arquivologia, do Campus V, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, estou ciente da intenção da realização do projeto intitulado “Conhecimento, percepção de riscos ocupacionais e práticas seguras no Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação do Curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB” desenvolvida pela aluna Camilla Beatriz Pinheiro Cavalcante Silva do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Suerde Miranda de Oliveira Brito.

João Pessoa, 07 de novembro de 2017.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu, _____,

AUTORIZO a graduanda do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Camilla Beatriz Pinheiro Cavalcante Silva que desenvolve a pesquisa intitulada Conhecimento, percepção de riscos ocupacionais e práticas seguras no Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Encadernação da UEPB', para fins de elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da professora Suerde Miranda de Oliveira Brito, a fixar, armazenar e exibir a imagem do Laboratório de Preservação e Conservação, Restauração e Conservação - LACRE, do Campus V, da UEPB por meio de fotos, com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa aqui citada e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam em: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso da imagem para os fins aqui estabelecidos. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea "a" da Constituição Federal de 1988.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

João Pessoa, 07 de novembro de 2017.

Assinatura do responsável institucional

Assinatura do pesquisador responsável